

MOTIVAÇÃO PARA SER OU NÃO TABAGISTA EM UMA ESCOLA DE ENFERMAGEM NO SUL DO BRASIL

Isabel Cristina Echer¹ e Ana Paula Almeida Corrêa²
anacorrea@hotmail.com

Introdução

- Estudos mostram que cerca de 75% dos fumantes gostariam cessar o tabagismo, mas somente 10% conseguem^a e que a cada ano apenas 2,7% deixam de fumar sem tratamento^b.

Objetivo

- Identificar a motivação em ser ou não tabagista entre a comunidade de uma escola de enfermagem no Sul do Brasil.

Método

- Estudo transversal aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da universidade. A coleta de dados ocorreu em 2009 e foi realizada por meio de questionários específicos, de acordo com o caráter tabágico da amostra (não fumantes, ex-fumantes e fumantes). Os dados foram analisados com o auxílio do SPSS versão 16, escala de dependência à nicotina de Fagerström e motivação para ser ou não fumante.

Resultados

- Participaram do estudo 426 sujeitos, 367 (86,8%) mulheres. Entre os participantes, 376 (88,9%) eram não-fumantes, 26 (6,1%) ex-fumantes, e 21 (5%) fumantes.
- Os **não-fumantes** na maioria eram alunos com menos de 30 anos e o principal motivo para não se tornarem tabagistas é não gostarem do cheiro e da fumaça do cigarro (64,2%) e conhecerem os malefícios do tabaco (15,1%).
- Os **ex-fumantes** na maioria tinham mais de 41 anos, renda acima de 9 salários mínimos, eram professores, possuíam pós-graduação e os principais motivos que os levariam a uma recaída são questões emocionais (34,4%) e o prazer causado pelo cigarro (34,4%). O que os mantinham em abstinência são a determinação (47,6%) e os conhecimentos sobre os malefícios do tabaco (26,7%).
- Os **fumantes** na maioria eram técnicos administrativos com ensino médio, apresentaram dependência à nicotina muito baixa, tentaram parar de fumar, mas recaíram (42,1%) ou estão motivados para cessar o tabagismo nos próximos meses (47,4%). A maior preocupação apontada pelos fumantes foi de apresentar problemas de saúde causados pelo cigarro (16,9%). Os principais motivos que dificultam a cessação do tabagismo, são a dependência (39,1%) e o prazer trazido pelo cigarro (30,4%).

Conclusão

- Os resultados do estudo revelam a importância de trabalharmos a questão do tabagismo entre os fumantes dessa escola, pois mesmo tendo um número pequeno de tabagistas e dependência muito baixa à nicotina, eles apresentam elevada motivação para parar de fumar.

^[1] Doutora em Clínica Médica pela UFRGS. Professora da Escola de Enfermagem da UFRGS. Chefe do Serviço de Enfermagem Cirúrgica do HCPA.

^[2] Acadêmica de Enfermagem da UFRGS.

Referência:

a Ministério da Saúde (BR), Instituto Nacional do Câncer, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Ministério do Planejamento O e G. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Tabagismo 2008. IBGE 2009

b Albani APS, Montovani JC. Métodos para abandono do tabagismo e tratamento da dependência de nicotina. Rev Bras Otorrinolaringol 2005;71:82-7.

